



E-BOOK

COMO FUI APROVADO **2X** **NO CONCURSO DO TCU**

CONHEÇA A INSPIRADORA JORNADA DE QUEM
GARANTIU DUAS VAGAS NO DISPUTADO CONCURSO DO
TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

INTRODUÇÃO

Olá, futuros Auditores! Tudo bem?

Sejam bem-vindos a este e-book especial, no qual vocês irão descobrir:

Como e por que fui APROVADO DUAS VEZES no concorrido concurso do TCU!

Meu nome é **Túlio Lages**, cocriador e coordenador do Passo Estratégico e, atualmente, exerço o cargo de **Auditor do Tribunal de Contas da União (TCU)**.



Atuo, também, como *coach* para alunos da assinatura Platinum, com foco na preparação para concursos de Tribunais de Contas.

Como falei, fui aprovado 2x no TCU para o cargo de Auditor: **nos concursos de 2011 e de 2013!**

Sei que isso pode parecer uma maluquice, mas tenham calma (rs): tive as minhas razões para buscar a segunda aprovação, vocês irão descobri-las logo a seguir!

A ideia deste material não é falar sobre mim propriamente, mas contar um pouco sobre a minha **TRAJETÓRIA**.

Espero, com minha história e experiências, te ajudar a ter uma preparação mais eficiente!

Sigam firmes na preparação, o **concurso do TCU** possui grandes chances de **acontecer ainda no ano de 2021!**

Pedido importante: depois de tomarem posse, peço que me chamem para tomar um "cafezinho comemorativo" lá no Tribunal, blz? ;)



POR QUE O TCU?

Antes de tudo, gostaria de apresentar **os fatores que me fizeram escolher o TCU**.



Foram dois os principais fatores: **excelente remuneração** e **missão** do órgão.



Na época que iniciei meus estudos, a remuneração do cargo de Auditor do TCU já era **uma das maiores do serviço público**.

Atualmente, essa remuneração é de **R\$ 21.947,82 no primeiro nível** da carreira e de **R\$ 31.428,91 no último nível de carreira, fora os benefícios**.

Trata-se, portanto, de uma remuneração bem diferenciada! Existem pouquíssimas carreiras fora da área jurídica que possuem uma remuneração maior e, mesmo quando isso acontece, a diferença entre os valores não é tão significativa.

Mas não foi só a remuneração que me chamou atenção!

O TCU é um órgão previsto na Constituição Federal de 1988 com competências próprias, que se prestam a auxiliar o Congresso Nacional no exercício do controle externo, participando da

fiscalização contábil, financeira, operacional e patrimonial da União e das entidades da administração direta e indireta.

Assim, para mim, a missão do TCU era realmente muito interessante! A ideia de trabalhar combatendo o desvio e a malversação de recursos públicos, principalmente em um país com um nível altíssimo de corrupção, era sensacional!

TCU avalia barrar venda de refinaria da Petrobras para fundo árabe

Técnicos devem analisar se preço acertado está abaixo do valor de mercado



Julio Wiziack

BRASÍLIA O ministro do TCU (Tribunal de Contas da União) Walton Alencar deu uma semana para que técnicos do tribunal avaliem a necessidade de suspender a venda da Refinaria Landulpho Alves (Rlam) pela Petrobrás ao Mubadala, fundo bilionário dos Emirados Árabes Unidos.

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/04/tcu-avalia-barrar-venda-de-refinaria-da-petrobras-para-fundo-arabe.shtml>

TCU fiscaliza uso de recursos destinados ao enfrentamento da pandemia

14/04/2020, 11h57



Os recursos anunciados pelo governo federal para enfrentar a pandemia do coronavírus devem chegar a R\$ 230 bilhões. Como será fiscalizado o uso dessa verba? O jornalista Adriano Faria, do programa Conexão Senado, da Rádio Senado, conversou nesta terça-feira (14) com o secretário-geral da Presidência do Tribunal de Contas da União (TCU), Maurício Wanderley, sobre a fiscalização dos gastos anunciados pelo governo federal para combater os efeitos da pandemia.

Fonte: <https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2020/04/tcu-fiscaliza-uso-de-recursos-destinados-ao-enfrentamento-da-pandemia>

ESTADÃO Economia & Negócios broadcast 🔍

Economia

TCU quer fiscalizar uso de R\$ 79 bi por Estados e municípios no combate à pandemia

O ministro Bruno Dantas deu um prazo de 15 dias para o governo se manifestar sobre o registro contábil dos repasses, que devem ser identificados como despesas e não transferências da União

Adriana Fernandes e Eduardo Rodrigues, O Estado de S. Paulo
30 de julho de 2020 | 13h00

DESTAQUES EM ECONOMIA

Fonte: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,tcu-quer-fiscalizar-uso-de-r-79-bi-por-estados-e-municipios-no-combate-a-pandemia,70003381335>

Qual cidadão não se orgulha de ver notícias como essas na televisão?

Estudar para trabalhar com algo que eu julgava ser interessante me animava muito a permanecer ainda mais firme na preparação.

Mas não só a remuneração da carreira e a missão do órgão são animadores...

Há ainda diversos outros fatores muito interessantes no TCU!

- Realização de trabalhos envolvendo **temas variados e de extrema relevância nacional**;
- **Corpo técnico muito qualificado**;
- **Flexibilidade de horários** e "banco de horas";
- **Instalações físicas e equipamentos** de ponta;
- **Teletrabalho**; e
- **Jornada de 35 horas semanais**.

Vale destacar que o TCU já foi eleito a melhor instituição pública para se trabalhar! (18ª edição do Guia Você S/A "As Melhores Empresas para Você Trabalhar", 2014).



The image shows a screenshot of a news article from the website of the Tribunal de Contas da União (TCU). The headline reads "TCU é a melhor instituição pública para se trabalhar". Below the headline, there are social media sharing icons for Facebook, Twitter, LinkedIn, and Email, along with a "SALVAR" (Save) icon. The article is published by the Tribunal de Contas da União, dated 6 years ago, and has 742 views. The main text of the article states: "O Tribunal de Contas da União (TCU) foi eleito a melhor instituição pública para se trabalhar, na 18ª edição do Guia Você S/A As Melhores Empresas para Você Trabalhar 2014. A cerimônia de premiação foi realizada na noite de ontem (8), no Auditório Ibirapuera, na capital paulista."

Fonte: <https://tcu.jusbrasil.com.br/noticias/144653603/tcu-e-a-melhor-instituicao-publica-para-se-trabalhar>

Só para vocês terem uma ideia de como trabalhar no TCU é bom, há alguns casos recentes de servidores do órgão que passaram em outros concursos para cargos de remuneração maior e que, após exercerem por algum tempo o novo cargo, pediram recondução para voltar a ocupar o cargo de Auditor do TCU, mesmo custando uma redução na remuneração!

Posso garantir, portanto, que **os futuros aprovados serão muito felizes lá na Corte de Contas!** ;)

PRIMEIRA REPROVAÇÃO NO CONCURSO DO TCU

FASE DA INGENUIDADE



Tomei a decisão de estudar para concursos no segundo semestre de 2006 e, desde o início, escolhi o TCU para focar minha preparação, pelos motivos já expostos.

Assim, iniciei meus estudos para o concurso previsto para ocorrer em 2007.

Matriculei-me em um “cursinho” (presencial – na época não havia *on-line*) e adquiri o material de estudos (basicamente, alguns livros doutrinários e outros específicos para a preparação em concursos públicos).

Como sempre gostei mais de estudar por conta própria, depois de um tempo, resolvi focar no estudo pelo material escrito, deixando de lado, aos poucos, as aulas presenciais.

Não sabia exatamente por onde começar! À época, não havia uma **Trilha Estratégica** para me orientar, um verdadeiro privilégio que hoje os alunos da assinatura Premium e Platinum têm.

Para saber mais sobre essa incrível ferramenta de planejamento, a Trilha Estratégica, clique no link a seguir: <https://bit.ly/3uObpWH>

Mesmo assim, fui seguindo em frente!

Só que era um estudo sem consistência. Na verdade, a preparação para concursos ainda não era uma prioridade na minha rotina, basicamente porque eu não achava que isso precisava acontecer para ser aprovado.

A principal característica dessa primeira fase de estudos foi a INGENUIDADE!

Por que eu digo ingenuidade?

Porque eu não tinha noção do tamanho do "buraco" que era a preparação para concursos públicos, do esforço que era realmente necessário para ser aprovado.

Então, não estudava todos os dias, muito menos fins de semana e feriados. Buscava conciliar os estudos com vários outros projetos e compromissos sociais. **Erro crasso!**

Na época, imaginava que, se eu desse apenas "uma boa estudada", teria chances de ser aprovado.

Eu pensava que, se eu desse uma lida na teoria e resolvesse algumas questões, varrendo algo como 70% a 80% do edital, já estaria competitivo.

Doce ilusão! (rs)

Eu até cheguei a "fechar" boa parte do edital até a data da prova, no sentido de ler quase toda a teoria (uma vez) e resolver a maior parte das questões contidas nos meus materiais de estudo, mas não mantive uma rotina super dedicada de preparação, justamente por equivocadamente imaginar que esse pouco tempo destinado aos estudos já seria o suficiente.

Além disso, praticamente não revisei nenhum conteúdo, porque sequer sabia da importância das revisões. Eu pensava que ler o conteúdo apenas uma vez, compreender o que foi estudado e resolver algumas questões para treinar o que foi visto na teoria seria o suficiente para "mandar bem" na prova.

Eu não tinha noção de que, para se ir bem em uma prova de concurso público, era necessário não apenas compreender a teoria, mas também memorizar ao máximo tudo o que estava sendo estudado, **tornando as revisões um dos aspectos mais importantes da preparação.**

Hoje, há materiais extremamente focados na etapa de revisão, como o **Passo Estratégico**, disponibilizado aos alunos da assinatura Premium e Platinum.

Para saber mais sobre essa incrível ferramenta de revisões, o Passo Estratégico, clique no link a seguir: <https://bit.ly/3uAljem>

Naquela época, entretanto, não se falava muito sobre a etapa de revisões.

Pior, **não treinei para a prova discursiva**, porque imaginava que, com meu conhecimento teórico, conseguiria "desenrolar" um texto lá na hora da prova.

Ainda, minha maneira de estudar no pós-edital e no pré-edital foi praticamente idêntica, não utilizei uma estratégia bem definida de reta final, não realizei qualquer tipo de priorização de matérias, tampouco efetuei uma revisão geral nos dias que antecederam a prova.

Enfim, eu era muito ingênuo, né??!!

Resultado:

REPROVADO

Não obtive uma nota competitiva, sequer tive minha discursiva corrigida!

Fiquei muito triste, obviamente. O que me deixou consolado é que havia uma expectativa da realização de um novo concurso já no ano seguinte, em 2008, então eu teria uma nova chance de realizar meu sonho já muito em breve.

SEGUNDA REPROVAÇÃO NO CONCURSO DO TCU

ESTUDANDO DE MANEIRA "ERRADA"



Quando saiu minha primeira reprovação no TCU, perdi a ingenuidade:

Desta vez, eu sabia que, para conquistar a nomeação, precisaria comprometer-me AO MÁXIMO!

Teria que redefinir minha rotina, deixar várias atividades de lado.

E assim o fiz...

Só que, antes que sáísse o próximo edital do meu sonhado TCU, em outubro daquele mesmo ano (2007), **saiu o edital do concurso para Analista Judiciário do Tribunal Superior do Trabalho (TST)**, com prova só em fevereiro de 2008 e previsão de 30 vagas.

Eu teria cerca de 4 meses para me preparar.

Detalhe: o conteúdo do TST era praticamente todo englobado pelo conteúdo do TCU, com apenas algumas matérias específicas.

SENDO APROVADO EM UM "CONCURSO ESCADA"

Lembro-me bem que disse a mim mesmo:

“Cara, eu vou dar o meu máximo para estudar para esse concurso, é uma oportunidade muito boa!”.

Depois do choque de realidade na primeira reprovação no TCU, **me comprometi 100% com o concurso do TST**: estudei incansavelmente não apenas nos dias de semana, mas também nos fins de semana, na época de Natal e de Ano-novo, no carnaval etc.

Nessa época, eu trabalhava no Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), uma empresa pública federal. Um lugar excelente para se trabalhar, mas não possuía uma remuneração muito boa, principalmente para o meu cargo (que, na verdade, era um emprego público, regido pela CLT), que era de nível médio de escolaridade.

Eu trabalhava em período integral, então era uma dificuldade para conciliar trabalho e estudos.

Muitas vezes, eu estudava antes de bater o ponto para entrar no expediente!

Na hora do almoço, para "ganhar" tempo, eu costumava bater o ponto de saída um pouco mais cedo que todo mundo para não ficar de conversa com os colegas e não pegar fila no restaurante. Assim, eu conseguia uns 40 minutos para dar uma estudada antes de bater o ponto de entrada no período da tarde.

Depois do trabalho, eu ia direto para alguma biblioteca e estudava até o estabelecimento fechar (por volta das 22h).

Mesmo com tanto sacrifício, eu não conseguia manter uma alta carga diária de estudos durante a semana. **Conseguia estudar por volta de 3 horas líquidas, às vezes, 4.**

Na média, diria que estudava umas 2 horas e 30 minutos (por dia) durante a semana.

Já nos fins de semana e feriados eu conseguia estudar mais: 5 horas líquidas, pelo menos (na média).

Eu nunca fui (e não sou) de acompanhar **feriados**, geralmente sou pego de surpresa quando um deles acontece. Sendo assim, lembro bem que, nessa época, **era sempre uma surpresa muito boa quando eles ocorriam, porque eu teria mais tempo para estudar.**

Obviamente, nem sempre eu conseguia manter a rotina de estudos. Havia momentos em que a procrastinação e o desânimo tomavam conta. Às vezes ficava doente, também.

Essas coisas me levavam a estudar menos, a não cumprir minhas metas de estudo.

Às vezes eu ficava alguns dias sem estudar, até mesmo semanas!

Só que, depois de um tempo sem estudar, ou estudando de maneira "morna", **eu buscava me animar imaginando como seria minha vida de empossado.**

Tomar posse em um cargo legal elevaria bastante minha situação econômica/financeira/social.

E eu queria muito melhorar de vida!

Então, ficar imaginando minha vida de servidor público me dava muito ânimo para estudar. Eu fazia isso praticamente todos os dias, sempre fazia o **link estudo-melhorar de vida**, para ter claro na minha mente que eu não estava apenas estudando, mas melhorando de vida.

Mesmo comprometido com os estudos, entretanto, **eu ainda pecava na parte da técnica de estudos.**

Eu até fui, aos poucos, descobrindo a **necessidade de planejar meus estudos, de aferir as horas líquidas, de fazer o rodízio das matérias, de realizar pausas etc.**

Foram boas práticas que eu descobri aos poucos, sozinho, de tanto estudar.

Só que eu não tinha certeza se essas práticas já eram suficientes para que eu tivesse um bom desempenho.

Infelizmente, naquela época também não havia um serviço de **coaching** para concursos que me **mostrasse o "caminho das pedras"**, como existe hoje na assinatura Platinum.

Para saber mais sobre o Coaching, clique no link a seguir: <https://bit.ly/31YLZZP>

Na verdade, **eu cometia um grande erro**: estudava produzindo muitos resumos, daqueles bem extensos.

À medida que eu lia a teoria, produzia também os resumos, de maneira simultânea.

Fazia isso para todas as matérias, mesmo sem nunca tê-las estudado antes.

O problema com a produção de resumos é que **eles demandam muito tempo para serem elaborados**. Há uma maneira de revisar o conteúdo que não exige a produção de resumos, sendo, portanto, mais eficiente, via de regra – falaremos dela mais à frente.

Naquele momento, entretanto, eu não conhecia nenhuma outra maneira de revisar o conteúdo que não fosse a partir da leitura dos resumos.

Por outro lado, nessa época de preparação para o TST, eu já havia previamente resumido várias matérias do concurso TCU, com conteúdos que também seriam cobrados naquele concurso.

E, para as matérias específicas do TST, eu consegui produzir resumos também, porque houve tempo hábil.

Assim, como o conteúdo do TST era bem mais enxuto se comparado ao do TCU, eu consegui resumir praticamente tudo.

E eram resumos que abordavam todo o conteúdo, não havia perda de informação, apenas compressão.

É importante mencionar que eu sempre resolvia questões após ler e resumir cada assunto – e essa é uma técnica que eu recomendo até hoje.

Ao longo do meu estudo, resolvi milhares e milhares de questões, de todas as matérias.

Com o tempo, fui aprendendo a **dosar a quantidade de questões** que eu resolvia de acordo com dois fatores:

*a) a **extensão do conteúdo**: quanto maior o assunto, maior a quantidade de questões que eu resolvia, porque minha estratégia era praticar sob a forma de questões todos os pontos da teoria;*

*b) a **dificuldade que eu tinha no conteúdo**: quanto mais dificuldade eu tinha na teoria, mais questões eu resolvia sobre tal teoria. Além disso, quanto mais questões eu errava sobre um dado tópico, mais questões adicionais eu resolvia sobre ele.*

Outra prática importante que eu adotava: **toda questão que eu resolvia e que ficava inseguro, eu a marcava para fins de revisão**, ou seja, quando eu fosse revisar a matéria, faria isso não apenas por meio da releitura dos resumos, mas também dessas questões marcadas.

As demais questões não entravam nas minhas revisões.

Naquela época, também **não existia um banco de dados com questões de concursos anteriores disponível**, então muitas vezes baixávamos as provas diretamente do *site* da banca examinadora para resolver as questões.

Atualmente, os alunos do Estratégia, por exemplo, possuem acesso a um **sistema com mais de 2.5 milhões de questões**; uma **ferramenta imprescindível** para saber como a banca aborda o conteúdo e praticar a teoria estudada.

Descubra mais sobre a importância do SQ no link a seguir: <https://bit.ly/3d05RSz>

No fim das contas, eu consegui reler meus resumos e revisar as questões marcadas várias vezes antes da prova, principalmente nos dias que a antecederam.

Resultado:

APROVADO

Fui APROVADO em 6º lugar no TST!!!

A prova estava "linda" pra mim, até hoje lembro de entregar a folha de respostas e de sair da sala com a sensação de "passei". Lembro de vários "flashes" daquele momento.

E aí foi aquela felicidade, minha autoconfiança foi lá para cima!

PREPARAÇÃO PARA A SEGUNDA REPROVAÇÃO NO TCU

Logo em abril de 2008, ou seja, **cerca de dois meses após a prova do TST, já saiu um novo edital do TCU.**

Eu ainda trabalhava no Serpro e, em que pese já ter obtido uma excelente nota no TST, ainda não havido sido nomeado (minha posse viria a ocorrer em agosto daquele ano), portanto, ainda trabalhava 8 horas diariamente e não dispunha de muito tempo para os estudos.

Mesmo assim, dediquei-me ao máximo.

Continuei utilizando a técnica de estudos que havia dado certo para mim no TST, que demandava a maior parte do meu tempo disponível para a produção de resumos.

Só que a matéria do edital do TCU é absurdamente extensa (e muito maior do que a do TST), então, por falta de tempo, não consegui produzir resumos de qualidade para boa parte do conteúdo.

Como fiquei investindo meu tempo em produzir o máximo de resumos que pudesse, **não me dediquei adequadamente às revisões.**

Na verdade, revisei muito pouco – e esse foi meu grande erro!

Além disso, praticamente **não me preparei para a prova discursiva**. Até cheguei a realizar um curso específico para aprender a redigir textos discursivos, mas treinei muito pouco. Outro erro imperdoável (rs).

Quase todo o tempo que eu dispunha foi investido na produção de resumos.

Resultado:

CLASSIFICADO

..., mas FORA DAS VAGAS.

A nota não foi ruim (fiquei até relativamente perto das vagas), mas não convocaram os excedentes.

"Bati na trave", não passei por muito pouco! Fiquei arrasado. Arrasado mesmo. **Muuuuuuito arrasado!** Comecei a achar que eu não iria passar nunca no TCU.

Fiquei com vergonha, me achando burro! As pessoas de minha convivência sabiam que eu estava estudando: minha família, meus amigos...

Por outro lado, mais ou menos nessa mesma época, saiu minha nomeação para o TST, então finalmente dei início a uma nova vida profissional.

Isso me ajudou bastante a recuperar da frustração, principalmente porque o TST era um lugar excelente para se trabalhar e minha remuneração havia aumentado substancialmente.

PRIMEIRA APROVAÇÃO NO CONCURSO DO TCU

A LIBERTAÇÃO DOS RESUMOS



Nos dois anos seguintes (2009 e 2010), não aconteceu o concurso do TCU para o cargo que eu almejava (Auditoria Governamental) e, como a remuneração do TST era muito boa, não tive o interesse de estudar com afinco para outras carreiras: **só possuía interesse real pelo TCU**.

Nesse período, não continuei mantendo uma rotina pesada de estudos. Confesso que estava bastante cansado de estudar, mas sabia que eu não podia perder o contato com as matérias do concurso.

APROVEITANDO O CONHECIMENTO ADQUIRIDO ATÉ ENTÃO...

Assim, **recém empossando no TST**, resolvi tentar ser lotado em um departamento que realizasse um trabalho que envolvesse algum tipo de conhecimento que eu havia aprendido na preparação para o TCU. E, por sorte, **consegui ser lotado no órgão de controle interno**.



Não foi um grande diferencial para a minha aprovação no TCU ter trabalhado no controle interno no TST, mas **ajudou um pouco sim estar inserido no "universo do controle"**.

Além disso, resolvi cursar uma **pós-graduação em Auditoria Governamental**, assim eu poderia ter contato novamente com as matérias do concurso do TCU e **obter um título**, de modo a dar uma "turbinação" no meu currículo, além de aumentar minha remuneração, por conta do Adicional de Qualificação previsto no plano de carreira dos servidores do Poder Judiciário da União.



A **pós-graduação** acabou servindo não apenas como uma grande **revisão do conteúdo** que eu já havia estudado para o TCU, mas como uma **forma de amadurecer mais em várias matérias**, embora não creio que tenha sido determinante, por si só, para a minha aprovação.

É importante mencionar que eu já estava em uma fase avançada dos estudos, com as matérias bem consolidadas, já havia "batido na trave" no concurso do TCU.

Eu recomendo que o concurseiro realize uma Pós-Graduação apenas se ele estiver em condições semelhantes à que eu estava quando realizei a minha.

O **Estratégia**, por exemplo, oferece uma série de cursos de **pós-graduação**.

Para saber mais sobre a Pós-Graduação, clique no link a seguir: <https://youtu.be/1NIEJrbaMOk>

Enfim, finalizei a pós-graduação, mas o concurso ainda estava sem previsão concreta de acontecer.

Então fiquei praticamente sem estudar, apenas trabalhando e esperando o tempo passar até a saída do próximo edital do TCU.

RUMO À PRIMEIRA APROVAÇÃO!



E assim foi até **meados de 2011**, quando finalmente começaram os rumores de um novo concurso do TCU para o cargo que eu sempre foquei.

Prontamente fui retomando aos estudos, restabelecendo uma rotina cada vez mais comprometida, antes mesmo da publicação do edital.

Fui revisando os meus resumos, legislação e questões marcadas, bem como produzindo novos resumos para os conteúdos que não estavam bem resumidos e resolvendo novas questões.

Na minha cabeça, a "chave" que abriria a "porta da aprovação" seria a realização de várias revisões dos resumos produzidos e das questões marcadas.

Foi assim que havia dado certo no concurso do TST. Na verdade, havia dado muito certo, já que eu havia sido aprovado em **6º lugar e o concurso havia sido muito concorrido** (quase 1000 candidatos por vaga).

Então continuei com essa **metodologia (leitura + resumos + questões)**, só que, nos meus resumos do conteúdo do TCU, havia uma série de lacunas de informações, de modo que ainda havia muito trabalho a fazer.

Nessa fase, realizei também um treino específico para prova discursiva. Não na intensidade que hoje eu entendo ser a mais adequada para a prova do TCU (a pontuação da prova discursiva representa uma grande porção da nota final do concurso - são quatro textos a serem redigidos),

mas em um nível em que eu já me sentia bastante seguro e que me permitia produzir um texto sem desperdiçar muito tempo.

E aí foi publicado o edital do TCU!

Aquele frio na barriga...

A primeira coisa que eu fiz foi marcar minhas férias para ter o máximo de dias sem ter que trabalhar até a data da prova.

Foco total!

Em termos de conteúdo programático, o edital trouxe duas matérias totalmente novas: Direito Regulatório e Economia aplicada à Regulação.

Portanto, minha **estratégia** no pós-edital **era**, além de **melhorar meus resumos** do conteúdo que eu já havia estudado, **estudar as duas novas matérias** (teoria + questões) e **produzir resumos para elas**.

Claro, iria, também, em um dado momento, parar de avançar no conteúdo e ficar só por conta da revisão dos resumos e das questões marcadas, mesmo se eu não houvesse resumido todo o conteúdo do edital.

Havia aprendido com a preparação para o concurso do TST que era **extremamente importante realizar uma grande revisão geral de tudo (tudo mesmo!)** o que eu havia estudado dias antes da prova.

Só assim eu teria alguma chance de lembrar dos detalhes do conteúdo estudado no dia D.

E quanto mais revisões gerais eu conseguisse realizar nos dias que antecedessem a prova, maior a chance de eu lembrar desses detalhes.

E assim fui seguindo.

Em determinado momento, eu comecei a perceber que, se continuasse seguindo essa estratégia, não iria conseguir nem resumir todo o conteúdo que faltava estudar, tampouco realizar várias revisões dos resumos que eu já havia produzido.

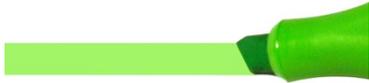
E ainda faltava muito conteúdo novo a ser estudado, ou seja, lido e resumido.

Fiquei desesperado, porque eu me dei conta de que eu não conseguiria chegar à prova do TCU naquela mesma situação que havia dado certo no TST, em que eu havia conseguido resumir com qualidade todo o conteúdo e ainda realizar várias revisões desses resumos.

E aí, depois de refletir um pouco, eu **resolvi avançar na leitura do conteúdo novo, mas agora sem produzir resumos sobre o que eu ia estudando**. Minha ideia era finalizar a leitura do conteúdo e, depois, voltar a ler tudo novamente, mas numa forma mais dinâmica, uma leitura diagonal.

Não sabia se seria uma estratégia que daria certo, mas era a **única maneira que me permitiria ter algum contato com o conteúdo novo que faltava ser estudado**.

Passei a aplicar a nova estratégia (**ler sem resumir**). Enquanto ia lendo, porém, fui **sentindo a necessidade de realizar grifos e efetuar pequenas anotações no material**.



Eu imaginava que, talvez, o ato de **grifar** me ajudasse a prestar mais atenção no que lia e a reter mais o conteúdo.

Além disso, eu sentia uma necessidade grande de escrever algo durante a leitura, já que eu estava acostumado a ler e a produzir resumos simultaneamente, portanto simplesmente ler sem anotar ou rabiscar nada era uma mudança muito brusca para mim.

Assim, saí lendo e grifando o conteúdo novo e, dessa forma, comecei a avançar rapidamente.

Em pouco tempo, terminei de ler o conteúdo que faltava estudar das matérias novas.

Quando chegou a etapa de revisar os conteúdos para os quais eu não havia produzido resumos, em um primeiro momento, não sabia o que fazer.

Conforme decidido inicialmente, comecei a realizar uma releitura integral do material, de forma bem dinâmica, só que, aos poucos, fui percebendo que os meus grifos estavam indicando, via de regra, os pontos mais importantes do conteúdo.

Percebi, então, que **na revisão eu poderia focar minha leitura nos grifos** e que eu não precisava produzir resumos para conseguir revisar o conteúdo!

E foi assim que eu descobri a **revisão por grifos e me libertei dos resumos! (rs)**

A descoberta da revisão por grifos me fez **economizar um bom tempo**, que serviu para revisar bastante não apenas os conteúdos novos, mas também aqueles em que eu não estava tão seguro por conta de alguns resumos que ainda continham muitas lacunas.

Assim, consegui aprimorar bastante meus pontos fracos e rever todo o conteúdo (grifos e pequenas anotações na teoria e na legislação + resumos já produzidos + questões marcadas) várias vezes.

Hoje eu posso afirmar categoricamente que **não há maneira mais rápida de rever um conteúdo**, embora a revisão por grifos não elida integralmente a necessidade de, na etapa de revisão,

produzir alguns resumos ou de utilizar outros materiais para a melhoria da compreensão do conteúdo estudado.

Outro aspecto que me permitiu realizar uma alta quantidade de revisões na reta final, além de revisar por grifos (ao invés de produzir resumos), foi eu ter conseguido estudar mais de 10 horas líquidas em alguns dias (calma, alguns dias, apenas, não todos os dias, não era a regra! kkkk).

Isso foi possível porque **revisar um conteúdo já estudado produz um desgaste físico bem menor** do que aprender algo pela primeira vez.

Assim, **nos dias em que eu estava apenas revendo a matéria**, sem ter contato com nenhum conteúdo inédito, **conseguia alcançar essa alta carga de estudos**.

Resultado:

APROVADO

Aprovado em 14ª lugar nacional!!!

Muita felicidade, finalmente havia realizado meu sonho, depois de tantos anos!



Agora eu seria Auditor do TCU, que orgulho!

SEGUNDA **APROVAÇÃO** NO CONCURSO DO TCU

FINALMENTE HAVIA APRENDIDO O CAMINHO DA APROVAÇÃO



Agora você vai entender o porquê de eu ter sido aprovado 2x no concurso do TCU.

Os concursos do TCU, muitas vezes, previam **vagas** a serem providas **em outras cidades** além de Brasília, onde fica a sede do órgão.

Só que, quando isso acontecia, **o candidato tinha de escolher, já no momento da inscrição do concurso**, a cidade para a qual desejava disputar vagas.

Diferente do que ocorre normalmente em outros concursos, em que a escolha pela cidade de lotação é feita *a posteriori*, com base na nota final do candidato – ou seja, pela ordem de classificação, os aprovados vão escolhendo as cidades em que querem trabalhar, de modo que os candidatos com as piores colocações acabam ocupando as vagas que sobram, geralmente situadas nas cidades mais afastadas das capitais dos estados ou do centro do país.

O TCU não seguia esse padrão de escolhas.

Sendo assim, **apesar de morar em Brasília** e não ter vontade de morar em qualquer outra cidade do mundo, **optei por disputar vagas disponíveis em outra cidade (Porto Velho – RO)**, porque a nota de corte na capital federal, historicamente, sempre foi muito mais alta do que nas demais cidades.



Tá começando entender o porquê disso tudo e que eu não sou doido, né?! rs

Eu queria diminuir ao máximo a probabilidade de ser reprovado pela terceira vez no concurso, principalmente por não saber quando haveria um novo certame e eu já estava esperando por essa nova chance há alguns anos.

No fim das contas, mesmo tendo auferido uma nota que me permitiria ser aprovado dentro das vagas previstas para provimento em Brasília, **tive que assumir o cargo de Auditor do TCU na cidade de Porto Velho.**

De acordo com as regras previstas no próprio edital do concurso público, eu **só poderia solicitar remoção para outra cidade após 3 anos de exercício no cargo**, de modo que eu já estava ciente de que moraria fora de Brasília por algum tempo.

E foi muito legal passar por essa experiência de morar em outra cidade, mas eu queria voltar o mais rápido para Brasília, principalmente para ficar perto da minha família.

Bom, acontece que, **em 2013, antes de eu completar 3 anos de exercício no cargo de Auditor, já começaram a surgir os rumores de que o TCU realizaria um novo concurso público**, com vagas em Brasília e em outras cidades.

Inicialmente não pensei em estudar para o concurso, porque já estava acomodado com minha vida de Auditor, mas, depois que saiu o edital, eu pensei:

"cara, vou tentar, vai que dá certo, não tenho nada a perder!"

Se eu fosse aprovado, seria uma forma de antecipar minha volta a Brasília.

LIDANDO COM CONFLITOS INTERNOS E CRENÇAS LIMITADORAS



E, assim, fui voltando, aos poucos, aos estudos. No início, era inacreditável a situação de estar estudando para o mesmo cargo que eu já ocupava! (kkkkkk) Depois, fui me acostumando com a situação.

Como o conteúdo programático do novo edital era praticamente o mesmo do previsto no edital do concurso em que eu já havia sido aprovado, **praticamente não estudei nenhum conteúdo novo.**

Na prática, **fiquei apenas revisando meus resumos, meus grifos na teoria e na legislação e as questões marcadas** – tive muita sorte de não ter jogado fora o material de estudo utilizado na preparação para o concurso anterior!

Ah, sim, **resolvi algumas questões novas** também, para aprimorar alguns pontos fracos.

Confesso que não consegui engatar uma rotina pesada de estudos. Eu não estava com aquela garra que me fez ser aprovado no concurso anterior, até porque eu já estava acomodado com minha nova vida.

Além disso, no fundo, eu tinha muito medo de dar o meu melhor e, mesmo assim, não ser aprovado. Na minha cabeça, se isso acontecesse, ficaria parecendo que a minha aprovação no concurso anterior teria ocorrido apenas por sorte, não por merecimento.

Eu sabia que esse pensamento era uma bobagem, uma crença limitadora, mas era o que se passava no meu inconsciente.

No fim das contas, não fui capaz de imprimir um ritmo forte de estudos.

Obviamente, não estou falando que estudei pouco. **Estudei bastante, devo ter estudado uma média de 3 horas líquidas depois do edital.** Todavia, um concursado de alto nível consegue manter uma carga bem maior de estudos no pós-edital, pelo menos umas 5 horas líquidas, na média.

Por outro lado, eu **tinha uma bagagem muito grande de conteúdo.** Lembro bem que não tive muita dificuldade em relembrar as matérias. Minhas revisões "voavam".

Então, apesar de não ter estudado em grande quantidade, meu estudo era muito produtivo, de modo que, embora não tenha conseguido rever o conteúdo tantas vezes como havia feito no concurso anterior, consegui revisá-lo algumas vezes (umas duas ou três vezes).

E foi isso que me salvou.

Toda a bagagem construída ao longo de vários anos foi fundamental para que eu conseguisse revisar de maneira relativamente rápida todo o conteúdo e chegasse razoavelmente competitivo à prova.

Resultado:

APROVADO

Aprovado em 47º lugar!!!



E, assim, **poucos meses depois, a nomeação** aconteceu e eu estava de mudança novamente, dessa vez para voltar a Brasília!

Na foto acima, eu já empossado com o meu maior ídolo do universo jurídico: Carlos Ayres Britto, Ministro do STF (Aposentado).

É isso, pessoal!

Espero que a minha trajetória inspire vocês em suas jornadas ;)

No meu perfil do Instagram (@proftuliolages), publico periodicamente dicas de estudo e de motivação, então quem tiver interesse nesse tipo de conteúdo, basta me seguir!

Quem quiser fazer como eu, e conhecer caminho da aprovação, aproveite as condições especiais para estudar com quem mais aprova em concursos.

Faça parte da Turma Especial TCU 2021 e conheça o guia definitivo para garantir R\$ 21mil/mensais no melhor cargo do país.

Acesse agora o link a seguir: <https://t.me/TurmaEspecialTCU2021>

Grande abraço e bons estudos!

Túlio Lages.